

EVANGELHO SEGUNDO MATEUS

III – PRIMEIRO LIVRINHO (3,1–7,29)

DISCURSO (5-7)

O 1º Livrinho apresentou uma parte narrativa (3-4). Agora, vem a 2ª parte: o discurso de Jesus. Observe que o objetivo do primeiro livrinho é ensinar sobre os fundamentos (alicerce) do Reino.

O biblista Joachim Jeremias (“Sermão da Montanha”. Paulinas: São Paulo, 1976) entende que o Sermão da Montanha não é lei, mas sim “Evangelho” (Boa Notícia). A lei deixa o ser humano entregue às suas próprias forças. O Evangelho envolve o ser humano com a força que vem de Deus, a graça de Deus. E essa força divina é que vai conduzindo a existência dos seguidores de Jesus.

Por isso mesmo, o Sermão da Montanha representa um ideal. Não é uma questão de agir (faça isso ou aquilo, como na lei), mas de ser. “Sede perfeitos como o Pai Celeste é perfeito” (Mt 5,48).

Existe uma diferença de entendimento entre Mateus e Lucas. Enquanto Mateus destaca a atitude (postura, comportamento) que torna uma pessoa bem-aventurada; Lucas destaca a condição que a torna bem-aventurada. Por exemplo: Mateus fala de “pobres em espírito” e os que “tem fome e sede de justiça”. Já Lucas (6,20-21) fala em “pobres” (pobreza material, social) e em “fome e sede” (de alimento, de água). Nenhum dos dois está errado, pois Jesus disse as duas coisas. Um deles destaca uma coisa; o outro, destaca outra.

CAPÍTULO 5

5,1-2 > Vendo ele as multidões, subiu à montanha. Ao sentar-se, aproximaram-se dele os seus discípulos. E pôs-se a falar e os ensinava, dizendo:

A montanha não é o lugar mais adaptado para reunir multidões e dirigir-lhes a palavra. São Lucas coloca o sermão numa planície: “Desceu com eles e parou num lugar plano, onde havia numeroso grupo de discípulos e imensa multidão de pessoas de toda Judeia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e Sidônia” (Lc 6,17). A montanha evoca o acontecimento do Sinai (Ex 19,1ss). Ele é o novo Moisés. Sentou-se, revelando sua condição de mestre, e seus discípulos aproximaram-se dele; como os anciãos que rodeavam Moisés (Ex 24,1-2).

5,3 > Felizes os pobres no espírito, porque deles é o Reino dos Céus.

- A palavra grega “Makários” pode ser traduzida por bem-aventurados ou felizes. Mas aqui não se trata de uma DECLARAÇÃO (são felizes), mas de um APELO (sejam felizes). É uma proposta de movimento. As oito bem-aventuranças tem duas partes: pobres em espírito (primeira) e reino dos Céus (segunda), por exemplo. O apelo de Jesus é que os (pobres em espírito, mansos, aflitos etc.) que caminhem (movimento) – rumo à felicidade - em direção à segunda parte.

- O pobre em espírito é aquele que é livre de todos os apegos. Não só o apego material, mas qualquer tipo de apego; inclusive do apego ao próprio “eu”. O pobre em espírito é uma pessoa interiormente livre. Qual o apelo de Jesus? Que o pobre em espírito caminhe em direção ao Reino. Em outras palavras, que ele deixe Deus agir através dele. Aí sim podemos falar em felicidade.

5,4-6 > Felizes os mansos porque herdarão a terra. Felizes os aflitos porque serão consolados. Felizes os que tem fome e sede de justiça, porque serão saciados.

- A mansidão não é uma atitude de passividade ou conformidade com qualquer situação. É ter calma, serenidade, leveza, para lidar com a vida e os seus desafios. Jesus mesmo se apresenta como manso e humilde de coração (Mt 11,29). Herdarão a terra. Foi prometida uma terra de repouso aos judeus; Jesus promete aos mansos uma posse especial no reino.
- Os que choram, os aflitos são chamados de bem-aventurados. São aqueles obrigados a encarar grandes perdas da e na vida. O choro é a expressão da perda. Qual o apelo de Jesus? Caminhem em direção à consolação do Espírito Santo.
- Justiça na Bíblia não é propriamente um conceito jurídico, mas existencial. Justiça é a realização daquilo que Deus quer. O faminto e sedento de justiça deseja intensamente que se realize o plano de Deus. Qual o apelo de Jesus? Caminhem em direção à saciedade deste desejo.

5,7-9 > Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Felizes os puros no coração, porque verão a Deus. Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus.

- Deus é misericordioso em sua própria essência. Misericórdia é ter o coração (cordis) voltado para a necessidade do outro. Tanto a necessidade do perdão, quanto a necessidade da compaixão, da solidariedade. Qual o apelo de Jesus? Caminhem em direção à misericórdia de Deus. Se a misericórdia é do ser de Deus, quem é misericordioso é de Deus.
- Não se trata de pureza moral. Também, mas não só. A pureza de coração é integral e total; pois, para os semitas, o coração é a fonte das grandes decisões. As Escrituras insistem na criação de um coração que seja puro: Sl 51(50),12. Resumindo: são as pessoas que nutrem bons pensamentos e que pensam sempre o bem. Quem vive assim é chamado a caminhar em direção a uma linda experiência de ver Deus em todas as coisas e momentos. Quer felicidade maior?
- Jesus fala em promotores da paz. Não deve tomar o termo em sentido passivo, estático: convivência pacífica. Ajuntar a isso o sentido dinâmico: ser agente, construtor da paz. Mesmo acarretando incompreensões e sacrifícios. Apelo de Jesus: caminhem para a experiência da filiação divina

5,10-12 > Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus. Felizes sois quando vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e regozijai-vos, porque será grande a vossa recompensa nos céus, pois foi assim que perseguiram os profetas que vieram antes de vós.

- Não obstante ser um reino de paz, de amor, aberto a todos, e ele tem seus adversários. O bem incomoda. A perseguição pode adquirir diferentes nuances no decorrer da história, mas sempre acontecerá. O Mestre foi perseguido, perseguidos, serão os verdadeiros discípulos (Jo 15,20). O apelo de Jesus é que os que são perseguidos por causa da justiça (querer o querer de Deus) não se fixem na realidade da perseguição, mas na ação de Deus (Reino) que se realiza através de suas vidas.

5,13-16 > Vós sois o sal da terra. Ora, se o sal se tornar inosso, com o que o salgaremos? Para nada mais serve, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte. Nem se acende uma lâmpada e se coloca debaixo do alqueire, mas na luminária, e assim ela brilha para todos os que estão na casa. Brilhe do mesmo modo a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, eles glorifiquem vosso Pai que está nos céus.

Terra e mundo indicam a mesma realidade: é o campo de missão dos discípulos de Cristo. O que se espera deles antes das palavras? Que sejam sal que salga e luz que ilumina. Jesus garante que já somos sal e luz. O que é preciso é dar sabor (afeto) e iluminar (sabedoria). Não estamos neste mundo só para falar de Jesus ou agir corretamente. Estamos para ajudar o mundo a ser melhor. Assim, preparamos as pessoas para um encontro verdadeiro com Deus.

5,17-20 > Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas. Não vim revoga-los, mas dar-lhes pleno cumprimento, porque em verdade vos digo que, até que passem o céu e a terra, não será omitido nem um só i, uma só vírgula da Lei, sem que tudo seja realizado. Aquele, portanto, que violar um só desses menores mandamentos e ensinar os homens a fazerem o mesmo, será chamado o menor no Reino dos Céus. Aquele, porém, que os praticar e os ensinar, esse será chamado grande no Reino dos Céus. Com efeito, eu vos asseguro que se a vossa justiça não ultrapassar a dos escribas e a dos fariseus, não entrareis no reino dos Céus.

A expressão “Lei e Profetas” quer dizer “Escrituras” (Antigo Testamento). O que o evangelista quer deixar claro é que a “Boa Notícia de Jesus” não representa uma negação da Lei (de Moisés), mas um APERFEIÇOAMENTO da mesma. A proposta de Jesus vai além.

A palavra “justiça” é utilizada em vários sentidos nas Escrituras. No nosso evangelho, a justiça tem a ver com o Reino (dos Céus). Traduzindo: justiça é sinônimo de REALIZAÇÃO. “Buscai, em primeiro lugar, seu Reino e sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas” (Mt 6,33). Em outras palavras: buscai o Reino e sua realização. Justiça é fazer aquilo que Deus quer.

O v.20 está ensinando que precisamos “fazer o que Deus quer” da melhor maneira possível e não limitados (até certo ponto), como os Escribas (Especialistas na Lei) e os Fariseus (legalistas, escravos da letra da lei).

5,21-26 > Ouvistes o que foi dito aos antigos: Não matarás; aquele que matar terá de responder no tribunal. Eu, porém, vos digo: todo aquele que se encolerizar contra seu irmão, terá de responder no tribunal; aquele que chamar ao seu irmão “Cretino!” estará sujeito ao julgamento do Sinédrio; aquele que lhe chamar “renegado” terá de responder na geena de fogo. Portanto, se estiveres para trazer a tua oferta ao altar e ali te lembrares de que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa a tua oferta ali diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e depois virás apresentar a tua oferta. Assume logo uma atitude conciliadora com o teu

adversário, enquanto estás com ele no caminho, para não acontecer que o adversário te entregue ao juiz e o juiz ao guarda e, assim, sejas lançado na prisão. Em verdade te digo: dali não sairás, enquanto não pagares o último centavo.

Homicídio - Jesus recorda um mandamento da Lei de Deus: não matar (Ex 20,13; 21,12). Não nega este mandamento, mas o radicaliza no sentido etimológico de ir até as raízes. Qualquer atitude destrutiva, por menor que seja, é um matar em potencial. Existe um detalhe interessante na fala de Jesus: quanto menor é a ofensa, maior é a punição. Encolerizar = ódio, muita raiva (mais grave): tribunal (local; primeira instância); chamar de “raka” = cretino, imbecil (mais ou menos grave: sínédrio); chamar de renegado (menos grave: geena de fogo ou inferno). Na lógica do amor fraterno, cada detalhe é importante. E é tão importante, que é condição para a validade do culto (apresentar a oferta).

5,27-30 > Ouvistes o que foi dito: Não cometerás adultério. Eu, porém, vos digo: todo aquele que olha para uma mulher com desejo libidinoso já cometeu adultério com ela em seu coração. Caso o teu olho direito te leve a pecar, arranca-o e lança-o para longe de ti, pois é preferível que se perca um dos teus membros do que todo o teu corpo seja lançado na geena. Caso a tua mão direita te leva a pecar, corta-a e lança-a para longe de ti, pois é preferível que se perca um dos teus membros do que todo o teu corpo vá para a geena.

Adultério - Jesus completa a lei (Dt 5,18) e mostra que o pecado começa nos pensamentos e sentimentos deformados. Novamente é a história de eliminar o mal pela raiz. A fraternidade pede que não se coisifique as pessoas e que se respeite o compromisso de vida que se estabelece no matrimônio. O exemplo de cortar o olho ou de arrancar a mão é uma maneira figurativa de falar, indicando que o que se deve mesmo é cortar ou arrancar é o mal.

5,31-32 > Foi dito: Aquele que repudiar sua mulher, dê-lhe uma carta de divórcio. Eu, porém, vos digo: todo aquele que repudia sua mulher, a não ser por motivo de prostituição, faz com que ela adúltere, e aquele que se casa com a repudiada comete adultério.

Divórcio – O Mestre insiste na monogamia originária (Gn 2,24). O “machismo” na cultura judaica e a influência dos países vizinhos fez com que ela não fosse acatada. O divórcio se fundamentava em Dt 24,1-4 diversamente interpretado. O Mestre se opõe a essa lei, e reassume a proposta original conforme Mt 19,4-5. O libelo de repúdio foi dado em defesa da mulher como mal menor: abandonada, ela não sofreria a condenação de adúltera em caso de futuro casamento. O inciso “exceto em caso de prostituição (“pornéia”)", de difícil compreensão, tem vários sentidos. Atualmente é comum aceitar o sentido de “casamento ilícito”, como entre parentes, ou, então, o de “noiva” que antes de ser conduzida para a casa do noivo, tivera comportamento irregular. Seria o caso de José quando desejou abandonar Maria (Mt 1,19)? A questão continua aberta.

5,33-37 > Ouvistes também que foi dito aos antigos: não perjurarás, mas cumprirás os teus juramentos para com o Senhor. Eu, porém, vos digo: não jureis em hipótese nenhuma: nem pelo Céu, porque é o trono de Deus, nem pela Terra, porque é o escabelo dos seus pés, nem por Jerusalém, porque é a Cidade do Grande Rei, nem jures pela tua cabeça, porque tu não tens o poder de tornar um só cabelo branco ou preto. Seja vosso “sim”, sim, e o vosso “não”, não. O que passa disso vem do Maligno.

Juramento - Jesus corrige, novamente, a lei mosaica que proíbe o juramento falso. *“Não jurareis falsamente pelo meu nome, pois profanarias o nome do teu Deus”* (Lv 19,12). Jesus condena qualquer juramento, também os verdadeiros, mesmo que substituam o nome de Deus (Céu, Terra, Jerusalém, própria cabeça). O que Jesus quer é a confiança na palavra dada, regra básica da fraternidade.

5,38-42 > Ouvistes o que foi dito: olho por olho e dente por dente. Eu, porém, vos digo: não resistais ao homem mau; antes, àquele que te fere na face direita oferece-lhe também a esquerda; e àquele que quer pleitear contigo, para tomar-te a túnica, deixa-lhe também o manto; e se alguém te obriga a andar uma milha, caminha com ele duas. Dá ao que te pede e não voltes as costas ao que te pede emprestado.

Vingança - A lei de talião – olho por olho e dente por dente - é encontrada em Dt 19,21 (também no Código de Hamurabi). Ela tem duas versões: instaurar a justiça e não ultrapassar o dano sofrido, que no máximo fosse na mesma proporção. Outra correção: que ao dano sofrido não ocorresse a vingança sem limites, mas, a abertura a outro dano de igual proporção.

A proposta de Jesus é a de vencer o mal com sabedoria, não com outro mal. Primeiro exemplo: Bater na face direita é uma afirmação de autoridade (eu sou mais do que você). Assim, dar a outra face é uma afirmação de igualdade (sabedoria). Segundo exemplo: Tomar a túnica (peça de baixo que cobre o corpo) é a última coisa que, segundo a Lei, se pode exigir de alguém (Dt 24,13). Com isso, dar também o manto (roupa superior que é o último agasalho) implica ficar nu e colocar a outra parte numa situação desconfortável, uma vez que era proibido pela Lei (sabedoria). Um exemplo está em Gn 9,18-27, onde Sem e Jafet são abençoados porque não viram a nudez do pai. Terceiro exemplo: Caminhar uma milha indicava uma possível requisição de ajuda feita pelos soldados romanos. Só que a lei romana não permitia mais do que isso. Esse a mais colocava quem requisitasse numa situação de violação da lei (sabedoria).

5,43-48 > Ouvistes o que foi dito: amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; desse modo vos tornareis filhos do vosso Pai que está nos Céus, porque ele faz nascer o seu sol igualmente sobre maus e bons e cair a chuva sobre justos e injustos. Com efeito, se amais os que vos amam, que recompensa tendes? Não fazem também os publicanos a mesma coisa? E se saudais apenas os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem também os gentios a mesma coisa? Portanto, deveis ser perfeitos como o vosso Pai Celeste é perfeito.

Inimigo - Novos enriquecimentos à lei: todos devem ser amados, não só os mais próximos. O amor não faz distinções. Deus ama a todos, a todos beneficia. Na lei antiga não se fala em odiar os inimigos, embora a prática e o segregacionismo levaram a tanto (Dt 7,2; 15,3). Todos são capazes de amar os que os amam. Amar os inimigos não implica transformá-los em amigos, mas reconhecer que o valor de toda pessoa vai além dos seus atos negativos: amar e orar.

Ao discípulo é dado um objetivo cada vez mais solicitante: ser perfeito como o Pai o é. O amor cristão implica ser impregnado pelo humano e também pelo divino. É de ser conquistado cada vez mais. Perfeição é a tradução do grego “teleios” que tem a ver com finalidade. Ser perfeito não é ser sem defeito ou moralmente irrepreensível, mas ser quem deve ser, ou seja, realizar a finalidade da sua existência. No nosso caso, ser plenamente humano, completo, inteiro.